



Associação para a Promoção
da Segurança Infantil

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

CENTRO DE INFORMAÇÃO ITINERANTE:

SEGURANÇA DA CRIANÇA NO AUTOMÓVEL - INTERVENÇÃO LOCAL

1º Classificado no concurso
“Crianças e Jovens – Novos Comportamentos nas Estradas”, 2007,
do Ministério da Administração Interna

Os acidentes rodoviários continuam a ser a maior causa de morte e incapacidade permanente em crianças e adolescentes em Portugal¹, sendo a causa directa de cerca de 50% do número total de mortes até aos 12 anos. Está provado que a utilização de um sistema de retenção para crianças (SRC), adequado e bem instalado, reduz a ocorrência de morte ou ferimentos graves em crianças, entre 60% e 95%, dependendo do tipo de SRC e idade da criança². Apesar do aumento da utilização dos SRC, metade deles ainda são mal utilizados e têm erros graves. Erros, que podem reduzir substancialmente o nível de protecção. Esta situação tem origem, em grande parte, na falta de informação/conhecimento das famílias, assim como de determinados profissionais.

¹ *A League Table of Child Deaths by Injury in Rich Nations*, Unicef, 2001

² Estudos levados a cabo na Alemanha (HUK-Verban - GDV), Suécia (Volvo) e EUA (NTHSA).

1. ENQUADRAMENTO

CENTRO DE INFORMAÇÃO ITINERANTE

Tendo como meta final, contribuir para a diminuição da mortalidade e morbilidade das crianças e jovens enquanto utilizadores do ambiente rodoviário, a APSI percorreu os 18 distritos de Portugal Continental, de Junho a Dezembro de 2007, com a realização do Centro de Informação Itinerante, sob o tema “Segurança da Criança no Automóvel”.

Objectivos gerais:

- Aumentar a taxa de utilização dos Sistemas de Retenção para Crianças (SRC);
- Diminuir a incidência de erros na utilização dos SRC;
- Aumentar o conhecimento sobre o transporte de crianças em ambiente rodoviário, nomeadamente, em percursos urbanos.

Objectivos específicos:

- Sensibilizar as crianças e jovens para a adopção de comportamentos defensivos, enquanto passageiros e peões;
- Disponibilizar informação a famílias e profissionais sobre a eficácia de protecção dos sistemas de retenção, sua utilização correcta e enquadramento legal;
- Demonstrar a utilização correcta dos SRC nos veículos ligeiros;
- Verificar a adequação e instalação dos SRC nos automóveis das famílias.

O Centro de Informação Itinerante esteve dois dias em cada cidade e era composto pelas seguintes acções de intervenção, avaliação e sensibilização:

- **Estudos de observação (antes e depois)**
- **Sessões de Formação para crianças em idade escolar;**
- **Sessão de Esclarecimento abertas à comunidade;**
- **Centro de Verificação de Cadeirinha e Demonstração/Exposição de SRC**

Estudos de Observação

Os estudos de observação foram divididos em duas fases: antes e depois da realização do Centro de Informação Itinerante em cada distrito. Antes de cada Centro, foi efectuada uma primeira monitorização em quatro locais junto de escolas da localidade. Foram observados todos os carros que transportavam crianças durante as largadas à porta das escolas ou creches, a fim de verificar a utilização de cinto de segurança e SRC pelas crianças dos 0 aos 12 anos de idade. Com estes estudos, a APSI pretendia avaliar:

- O número de crianças que viaja sem qualquer protecção (cinto de segurança ou SRC) em ambiente urbano.
- A incidência de erros na utilização dos sistemas de retenção.

Estas monitorizações foram realizadas, sem aviso prévio, por técnicos da APSI e por colaboradores com formação específica, sempre coadjuvados por elementos das forças da autoridade dessa mesma localidade (PSP ou GNR). Em muitos distritos, as corporações de bombeiros locais também integraram estas equipas.

No final de cada Centro, passado o período de cerca de 2 a 4 semanas, repetiu-se a monitorização, igualmente sem aviso prévio, nas mesmas quatro escolas ou creches do primeiro estudo de observação, a fim de avaliar uma possível mudança de comportamentos e o impacto da acção realizada.

Sessões de Formação para Crianças em Idade Escolar:

A APSI em, conjunto com a autarquia, seleccionou duas escolas do 2º ou 3º ciclo (ou ATL) em cada cidade para realizar uma sessão de sensibilização e debate com as crianças, integrada ou não na disciplina de Desenvolvimento Pessoal e Social. Nestas sessões, foi mostrado um filme com a simulação de um acidente, seguido de debate com os alunos sobre os comportamentos defensivos em ambiente rodoviário, enquanto peões e passageiros. As crianças puderam ver e manusear diferentes tipos de SRC e materiais retro reflectores. No final, todas as crianças foram pesadas e medidas e levaram para casa uma “receita” do sistema de retenção adequado.

O objectivo destas sessões foi o de disponibilizar informação às crianças, referente a comportamentos defensivos em ambiente rodoviário, bem como o de mostrar e comprovar a eficácia de protecção do cinto de segurança e dos SRC.

Sessão de Esclarecimento

Durante cerca de 2 horas, a APSI realizou em cada cidade, uma sessão aberta à comunidade, na qual foram abordados temas como os comportamentos dos peões e passageiros em ambiente rodoviário, e a importância, eficácia e obrigatoriedade da utilização do cinto de segurança e dos SRC. Ao longo das 18 sessões, foram dadas indicações sobre como escolher e utilizar correctamente os sistemas de retenção

Todas as sessões contaram com a participação de representantes dos organismos locais, que demonstraram e discutiram a realidade da sinistralidade rodoviária na localidade (Governo Civil, PSP ou GNR, Hospital ou Centro de Saúde,...)

Centro de Verificação de Cadeirinhas

Estes foram organizados em cada distrito, em locais de grande afluência do público, nomeadamente, parques de estacionamento municipais, de centros comerciais e outras grandes superfícies. Centenas foram as famílias que se deslocaram aos centros, com o seu veículo e SRC, para que um técnico especializado da APSI pudesse verificar a adequação do SRC à criança e ao veículo, assim como a sua instalação.

Para além da verificação e reinstalação das cadeirinhas, a APSI procedeu ao aconselhamento para a escolha de futuros sistemas de retenção.

2. RESULTADOS

Estudos de Observação

O uso de cadeirinhas aumentou mas a maior parte ainda são mal utilizadas

Em cerca de **5.300 crianças** observadas, em ambiente **urbano**, a APSI verificou que **87,7%** usavam sistema de retenção. Em cerca de **65%** dos casos, a protecção era adequada.

Faro, Beja, Setúbal, Coimbra e Porto são os distritos onde a APSI verificou uma maior percentagem de utilização de cadeirinhas. Mas quando analisamos a qualidade da protecção, Guarda, Leiria, Lisboa e Santarém aparecem como os distritos com mais crianças correctamente transportadas (de entre aquelas que usam SRC).

Com isto, importa realçar que os distritos que mais usam cadeirinhas não são necessariamente os que transportam melhor as crianças. Por exemplo, a Guarda é um dos distritos onde se verificou uma percentagem de utilização de SRC mais baixa. Contudo, no grupo das crianças que usam SRC, o nível de protecção é a melhor.

PERCENTAGENS NACIONAIS

Crianças com SRC por Distrito
87,8%

Protecção Correcta por Distrito
65,47%



A protecção é maior em cidade do que em auto-estrada

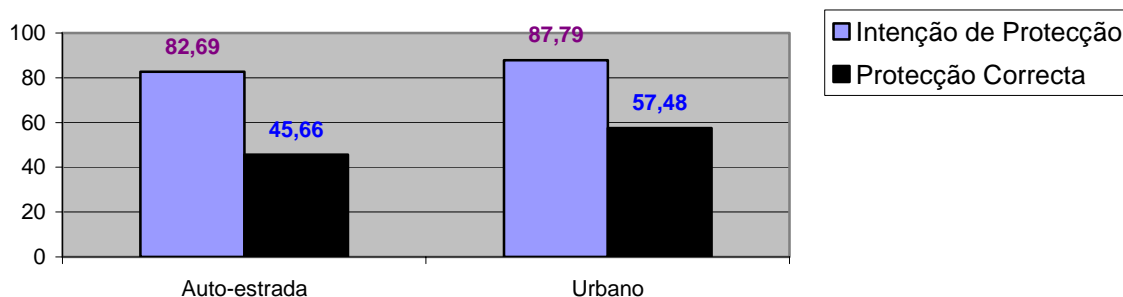
Em ambiente de **auto-estrada**, a intenção de protecção (utilização de cadeirinhas) aumentou de 76% em 2006 para **83%** em 2007. A taxa de protecção correcta também aumentou ligeiramente (de 48% em 2006, para 55% em 2007).

Em ambiente urbano, verificamos que há mais crianças que utilizam SRC do que em ambiente de auto-estrada e nas que usam, a qualidade da protecção é melhor. Esta diferença é mais acentuada nas crianças mais velhas (a partir dos 4 anos).

Se considerarmos a totalidade das crianças observadas, podemos dizer que apenas 46% é correctamente transportada em auto-estrada e 57% na cidade.

Intenção de Protecção e Protecção Correcta 0-12 anos

COMPARAÇÃO DE AMBIENTES, 2007

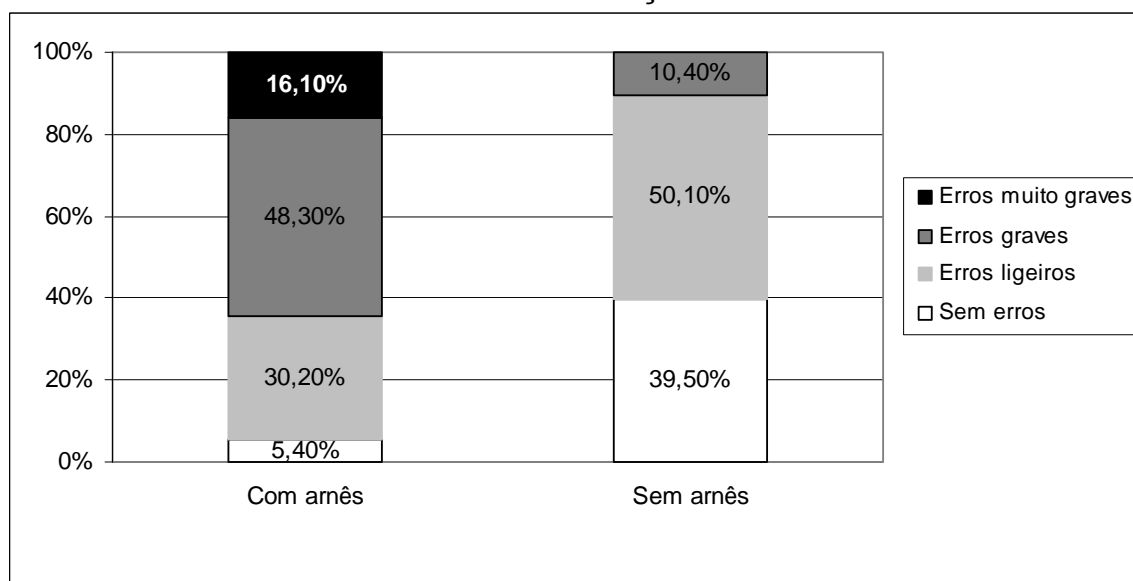


Centro de Verificação de Cadeiras

Usar cadeirinha não basta! Ainda há muitos erros graves

A APSI avaliou 387 sistemas de retenção de crianças dos 0 aos 12 anos e concluiu que ainda há muitos erros quer de instalação, quer de adequação das cadeirinhas à idade, peso e tamanho das crianças. Nas **cadeiras com arnês** (cintos internos), verificámos que em **64,4%** dos casos existiam **erros graves e muito graves**. Nas cadeiras sem arnês (cadeira de apoio e banco elevatório), a taxa de erros graves registada é mais baixa, com 10%.

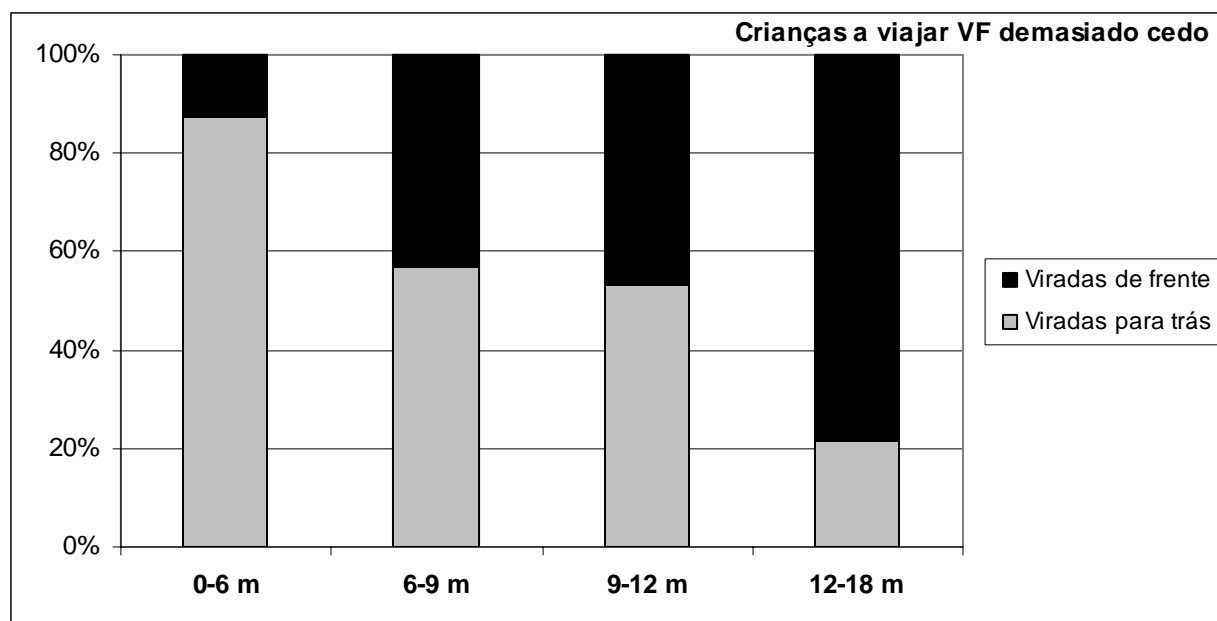
Qualidade da Protecção em SRC



As crianças são viradas para a frente cedo demais

No grupo até aos 18 meses, verificámos que ainda existem muitas crianças viradas para a frente, situação que representa um risco acrescido de morte e traumatismo grave. A eficácia dos **SRC virados para trás** é de cerca de **95%**, o que quer dizer que em cada 10 acidentes, 9 mortes podem ser evitadas.

POSIÇÃO DA CADEIRINHA DE ACORDO COM IDADE



Quando analisamos os erros mais graves, verificamos que para além da criança ser virada precocemente para a frente, há folgas excessivas no arnês, folgas na fixação da cadeira, cintos debaixo do braço ou das costas.

COMUNICAÇÃO / DIVULGAÇÃO:

“Não deixe que este seja o último adeus.”

Comunicar e divulgar o Centro de Informação Itinerante, como uma campanha urgente e inadiável para combater a elevada taxa de mortalidade e morbilidade infantil por acidentes rodoviários em Portugal, foi, desde o início, uma prioridade. Para o sucesso desta campanha e dos resultados obtidos, em muito contribuiu o grande apoio dos órgãos de comunicação social. Desde **Junho a Novembro de 2007**, foram publicadas cerca de **80 notícias** e solicitadas mais de **40 entrevistas** para **TV, rádios, imprensa e Internet**. Dos meios e suportes produzidos para esta campanha, fizeram parte um **anúncio de imprensa**, um **spot de rádio** e um **filme institucional** para televisão.

A APSI comunicou com os 18 distritos semanalmente, divulgando a segurança rodoviária infantil em cada comunidade. Durante os seis meses, observamos mais de 5 mil carros, contactamos com mais de 1400 crianças através das sessões de formação que realizamos nas escolas, tivemos cerca de 500 participantes (entre famílias e profissionais) nas Sessões de Esclarecimento e recebemos centenas de famílias nos Centros de Verificação de Cadeiras. Se cada cadeira que corrigimos foi uma vida que não perdemos, então este projecto já está ganho.

“Os resultados mostram claramente que é necessário dar continuidade a este tipo de acção e que esta deve ser replicada e tomada como exemplo para futuras campanhas de informação”

Sandra Nascimento, Presidente da APSI.

É importante considerar neste momento de balanço, o apoio e indispensável participação dos vários comandos da PSP, da GNR, dos Governos Cívicos, das Câmaras Municipais e das várias corporações de Bombeiros. Em conjunto, montámos, em cada distrito, acções de avaliação e sensibilização que merecem uma consideração muito positiva.

APOIOS:



Ministério da Administração Interna



INSTITUTO
DE SEGUROS
DE PORTUGAL

A acção contou ainda com os apoios:

- Brandia Central
- Luís de Barros (Fotógrafo)
- Tangerina Azul
- Ford Lusitana

Agradecimentos:
Fundação Portuguesa das comunicações
Auto Sueco e Volvo

Para mais informações, por favor contactar: comunicacao@apsi.org.pt
Tel: 21 884 41 03 / Fax: 21 884 41 09

www.apsi.org.pt

APSI, 22 de Janeiro de 2008

Anexos:



Associação para a Promoção
da Segurança Infantil

Transporte de crianças em veículos ligeiros

Estudo de Observação em Ambiente Auto-Estrada

Em Setembro de 2007, a APSI efectuou mais um estudo de observação sobre a forma como as crianças dos 0 aos 12 anos são transportadas em veículos ligeiros, em ambiente de auto-estrada. Este estudo, efectuado desde 1996, tem por objectivos monitorizar:

- a evolução da taxa de utilização de sistemas de retenção por crianças (intenção de protecção);
- a evolução da adequação dos sistemas de retenção utilizados (protecção correcta).

Resultados Gerais

- Crianças dos 0 aos 12 anos
- 17% das crianças viaja sem qualquer protecção (à solta) – quadro 1;
- das 83% em que existe intenção de protecção, um pouco mais de metade (55,2%) viaja com uma protecção correcta - quadro 1.
- Comparação entre grupos etários:
- A intenção de protecção é mais elevada no grupo etário dos 0 aos 3 anos (91,9% para 79% no grupo dos 4 aos 12 anos) – quadro 1;
- Nos dois grupos etários, a protecção correcta verifica-se apenas em cerca de metade das situações (55,5% e 55,1%) – quadro 1.

Evolução dos resultados – comparação com anos anteriores

No último ano verificou-se um aumento da taxa de utilização de sistemas de retenção para crianças em todos os grupos etários, confirmando-se a tendência para o crescimento da intenção de protecção das crianças no automóvel.

De facto, nestes 11 anos de monitorização, identifica-se uma tendência clara e consistente para o aumento da taxa de intenção de protecção, em todas as faixas etárias, com um ligeiro pico no ano de 2005 (ano em que entrou em vigor o novo Código da Estrada). Na última década, a situação inverteu-se: em 1996 menos de 20% das crianças eram transportadas com sistemas de retenção, enquanto que, em 2007, menos de 20% não utiliza estes sistemas.

Esta tendência de aumento seguiu uma cadência muito semelhante, de ano para ano, nas crianças até aos 3 anos, enquanto que, no grupo das crianças com mais de 3 anos, o aumento da taxa de intenção de protecção começou a acentuar-se a partir de 2003.

No que diz respeito à adequação da protecção, esta tem-se mantido mais ou menos a mesma desde 2001, com apenas metade das famílias que transporta as suas crianças com sistemas de

retenção, a fazê-lo de forma, aparentemente, correcta. Se considerarmos a qualidade da protecção na totalidade das crianças observadas, o número de crianças que viaja devidamente protegida, baixa consideravelmente (apenas 45,7% dos 0 aos 12 anos).

De referir, no entanto, que este ano houve um ligeiro aumento na taxa de protecção correcta (de 47,7% para 55,2%) o que pode indiciar que as famílias começam a ter mais informação e preocupação com a escolha e instalação correcta dos SRC para as suas crianças.

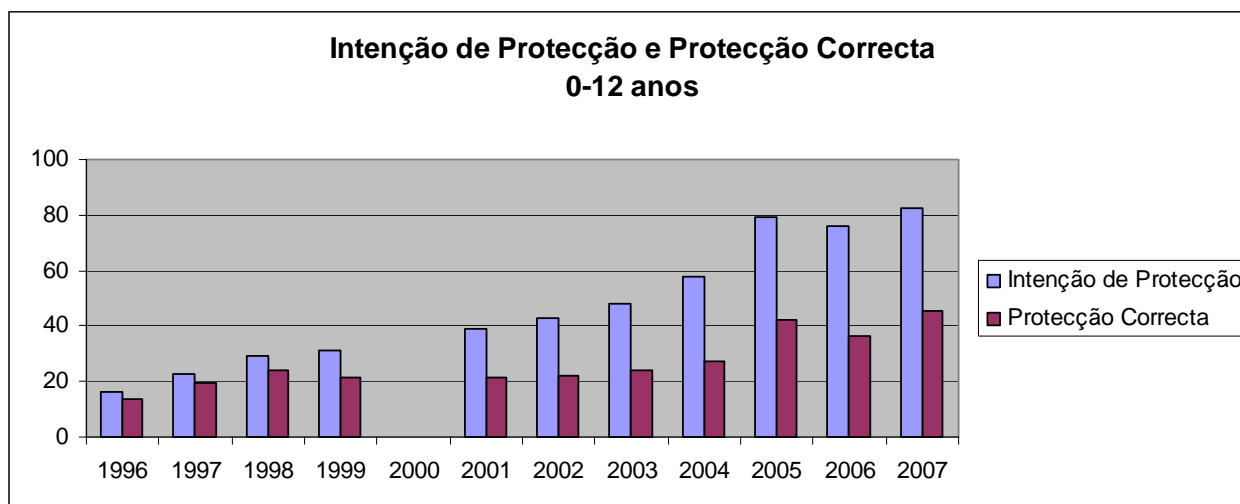
Quadro 1 – Percentagem de crianças que utiliza sistemas de retenção (intenção de protecção) e percentagem de protecção correcta neste grupo - 2007

	Total crianças		Grupos etários			
	0-12 anos		0-3 anos		4-12 anos	
2006	82,7%	55,2% correcto	91,9%	55,5% correcto (b)	79,0%	55,1% correcto (c)

0-12 anos – n = 2282 0-3 anos - n = 653 4-12 anos - n = 1629

Ambiente rodoviário: auto-estrada

Gráfico 1 – Taxa de intenção de protecção nas crianças dos 0 aos 12 anos e taxa de protecção correcta neste grupo – evolução 1996-2007



Em 2007, esta monitorização foi realizada no dia 16 de Setembro, em Lisboa e Porto.

A APSI agradece a colaboração da Brisa Auto-Estradas de Portugal, INEM – Delegação Norte e do grupo alargado de voluntários de Lisboa, Porto e Coimbra que participou nas observações e no tratamento dos dados.